

Qual é o espaço ocupado por mulheres em Alergia e Imunologia quando se fala em ciência no Brasil? Um olhar metacientífico

Maria Eduarda Barreto de Siervi¹; Paula Dantas Meireles Silva¹

Introdução: A presença feminina é notória em alergia e imunologia, de modo que mulheres somam cerca de 72% dos profissionais da área segundo censo médico de 2023. Mas quando se fala em ciência, será que essa prevalência se mantém? A literatura sugere que a lacuna da disparidade de gênero cresce na medida em que a hierarquia acadêmica avança. Esse trabalho visa elucidar a representatividade de mulheres em posição de destaque no principal periódico nacional de alergia e imunologia. **Métodos:** Estudo transversal analítico de caráter metacientífico. O protocolo foi publicado a priori em <https://osf.io/hyaqm>. Para a amostra, foi analisado o gênero dos autores de artigos publicados na revista Arquivos de Asma, Alergia e Imunologia da ASBAI, de 2019 a 2023, mediante análise do primeiro nome. Foi estimada a interação entre as variáveis a partir da razão de chances (*odds ratio*). **Resultados:** Dos 336 artigos analisados, mulheres foram primeiras autoras em 186 (55%). Em 55 artigos a autoria era única e mulheres foram últimas autoras em 137 (49%). Em 217 artigos (65%), a maioria dos autores era do gênero feminino. Se a maioria fosse feminina, a chance do primeiro autor ser uma mulher aumentava em 9.6 vezes (OR 9.7; IC95% 5.2-18) e do último autor, em 3.3 vezes (OR 3.3; IC95% 1.8-6). Caso a maioria autoral fosse masculina, as chances decaíam para 0.1 vezes (OR 0.1; IC95% 0.06-0.2) no primeiro autor e 0.3 vezes (OR 0.3; IC95% 0.2-0.6) no último autor. A prevalência de mulheres como primeiro autor demonstrou tendência de aumento gradual ao longo dos 05 anos, sendo 2021 o ano de melhor desempenho (2019 57%; 2020 67%; 2022 72%; 2023 68%). **Conclusão:** A prevalência de mulheres em posição de destaque na ciência em alergia e imunologia caminha no sentido da paridade, embora ainda seja observada uma lacuna principalmente na posição de último autor. Até onde se sabe, esse é o primeiro trabalho a analisar a produção científica da especialidade no Brasil sob uma perspectiva de gênero.

1. Hospital Martagão Gesteira - Salvador - BA - Brasil,